

Mais uma NÃO negociação!

Reitores disparam o QUARTO zero. Fórum indica a continuidade da greve

Categorias devem fazer assembleias de base na segunda-feira, 7/7

A reunião entre Cruesp e Fórum das Seis, realizada nesta quinta-feira, 3/7, durou duas horas. A reitora da Unesp e presidente do Cruesp, professora Marilza Vieira Cunha Rudge, reafirmou os termos do Comunicado 3, de 25/6/2014, no qual o Cruesp remete as discussões salariais para setembro-outubro, tendo em vista o “cenário de alto comprometimento dos recursos orçamentários com a folha de pagamento das três universidades”, e propõe a criação de grupos de trabalho entre as partes para discutir permanência estudantil e isonomia. Por várias vezes, ela bateu na tecla da necessidade de debater isoladamente as pautas específicas das categorias.

O reitor Marco Antonio Zago não compareceu à reunião. A USP foi representada pelo vice-reitor, Vahan Agopyan. Situação curiosa, pois, pela manhã, Zago faltou a uma audiência agendada com deputados na Reitoria, sob a alegação de que estaria indo a uma “reunião urgente” chamada pelo

Cruesp (!). Os deputados estaduais Carlos Giannazi (PSOL), Adriano Diogo (PT), Major Olímpio (PDT), e o deputado federal Ivan Valente (PSOL) haviam solicitado a reunião com ele para pleitear a abertura das negociações. Zago teria fugido lá e cá?

O reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, não emitiu palavra durante a reunião...

Os representantes do Fórum acusaram o Cruesp de desrespeito e absoluta falta de diálogo. Os reitores ignoram totalmente a argumentação das entidades e sequer apresentam propostas para itens da Pauta Unificada que não implicam em recursos. Contraditoriamente, sinalizam para negociações de pautas específicas, embora saibam que a maior parte das reivindicações também envolve recursos.

Diante das repetidas alegações da reitora da Unesp e do vice-reitor da USP, acerca da “crise orçamentário-financeira” das universidades, →



Os reitores da Unicamp e Unesp, Tadeu e Marilza, e o vice-reitor da USP, Vahan: “Não negociação”!

→ chamando as categorias a “compreenderem o atual momento”, os representantes das entidades resgataram alguns aspectos importantes: nos últimos anos, sucessivos reitores compactuaram com a política do governo, de expansão de cursos e *campi* sem a contrapartida de recursos. Nunca cobraram publicamente o governo por não cumprir documentos assinados, nos quais se comprometia a aumentar a dotação da USP (pela encampação da ex-Faenquil, em Lorena) e da Unicamp (pela criação do campus de Limeira). Não questionaram o expurgo feito pelo governo antes do repasse dos 9,57% do ICMS às universidades, responsável por um prejuízo de bilhões de 2008 a 2013. Mas agora querem que funcionários técnico-administrativos e docentes – que sempre lutaram por mais recursos – aceitem o arrocho. *É muito acintoso!*

Nova reunião

Ao final da reunião, a coordenação do Fórum cobrou dos reitores o agendamento de nova reunião. Embora reafirmando que não há possibilidade de discutir salários agora, o Cruesp concordou em marcá-la,

dispondo-se a discutir outros itens da pauta. A data será informada ao Fórum na próxima segunda-feira, 7/7.

Assembleias de base na segunda-feira

Reunido logo após a “não negociação” com o Cruesp, o Fórum das Seis indica às categorias:

- Continuidade da greve;
- Negociação das pautas específicas somente após a conclusão das discussões salariais;
- Realização de assembleias de base na segunda-feira, 7/7, para avaliar os fatos da “não negociação” e discutir os próximos passos do movimento;
- Nova reunião do Fórum na terça-feira, 8/7, às 9h, para avaliar o retorno das assembleias.

Confira o áudio da reunião entre o Cruesp e o Fórum das Seis:

<http://podcast.unesp.br/radiorelease-03072014-forum-das-seis-e-cruesp>

Inimigo da educação!

Alckmin impede negociações e impõe LDO sem mexer na dotação das universidades

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) votou na madrugada desta sexta-feira, 4/7, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO-2015), aprovando o relatório da deputada Maria Lúcia Amary (PSDB). Nenhuma das emendas do Fórum das Seis – apresentadas pelas bancadas oposicionistas – foi incorporada. Até o momento da votação, representantes do Fórum tentaram negociar com líderes do governo a aprovação das emendas em plenário, com ênfase para a que previa isonomia de tratamento às universidades estaduais paulistas em relação aos municípios. Conforme o Fórum vem denunciando, o governo expurga da quota-parte do Estado do ICMS (75%) um conjunto de recursos (Habitação, juros, moras etc.) antes de calcular os 9,57% destinados às universidades. Já a quota-parte dos municípios (25%) não tem estes descontos.

Já passava de meia-noite quando os representantes do Fórum, sob a intermediação dos deputados oposicionistas, solicitaram que a sessão fosse suspensa por alguns minutos, para que pudessem conversar com

as lideranças governistas sobre a “emenda aglutinativa” que havia sido proposta. Nesse momento, o líder do governo na Alesp, deputado Barros Munhoz, pediu a palavra para informar que não adiantava conversar, pois o governador havia proibido qualquer negociação que pudesse gerar mais recursos para as universidades, seja de aumento do percentual seja de correção da base de cálculo dos atuais 9,57% do ICMS.

Zeroaldo ataca explicitamente as universidades... mas terá o troco devido!

